

Protagonismo negro e Pedagogias Culturais no jornal *O Exemplo*: fragmentos biográficos de Marcílio Francisco da Costa Freitas (1876-1928)

Thanise Guerini Atolini¹, Maria Angélica Zubarán²

1. Acadêmica do Curso de Licenciatura em História da Universidade Luterana do Brasil/ULBRA *(thaniguerini@gmail.com)

2. Doutora em História, professora pesquisadora do Curso de História e do Mestrado em Educação ULBRA/Canoas - RS

Palavras Chave: Imprensa negra; Jornal *O Exemplo*; Pedagogias Culturais

Introdução

O presente projeto de pesquisa investiga o protagonismo negro e as pedagogias culturais disseminadas nos editoriais e matérias do jornal *O Exemplo*. Apesar da invisibilidade simbólica do negro e do racismo que marcou a sociedade gaúcha no início do século XX, encontra-se no jornal *O Exemplo* um grupo de afrodescendentes com carreiras profissionais bem sucedidas, membros de inúmeras associações religiosas, culturais e sociais e que participavam ativamente do contexto político-cultural da sociedade porto-alegrense. O jornal *O Exemplo* surgiu em 1892 e foi o primeiro periódico da história da comunidade negra porto-alegrense, encerrando suas atividades em 1930 por problemas financeiros. O objetivo da pesquisa é investigar a trajetória de vida de Marcílio Francisco da Costa Freitas (1876-1928), um dos fundadores do jornal *O Exemplo* e seu primeiro gerente além de presidente do Grupo Mantenedor do jornal na década de 1920. A importância dessa pesquisa vincula-se à Lei 10.639, que determina a obrigatoriedade do ensino da História e da cultura afro-brasileira e africana no ensino fundamental e médio, valorizando a diversidade cultural nos espaços educativos, rompendo com o domínio da cultura europeia e dando visibilidade às experiências da comunidade negra

Resultados e Discussão

A investigação da trajetória de vida de Marcílio Freitas se dá na perspectiva teórica dos Estudos Culturais, cujos teóricos entendem que as identidades negras são construídas historicamente, produto das diásporas africanas e do pertencimento em múltiplas redes sociais, políticas e culturais. Para Stuart Hall, as identidades diaspóricas não são unificadas, mas pertencem a culturas híbridas, habituadas a negociar no mínimo duas identidades, como negros e como brasileiros. O conceito de identidade desenvolvido neste projeto tem a ver com a forma “como nós temos sido representados” e “como essa representação afeta a forma como nós podemos representar a nós mesmos”. Entre os resultados parciais da pesquisa observa-se a importância do protagonismo de Marcílio Freitas (1876-1928) para a comunidade negra porto-alegrense. Marcílio Freitas esteve presente na fundação do jornal *O Exemplo* em 1892, quando ocupou o cargo de primeiro gerente até 1928, quando faleceu exercendo o cargo de presidente do Núcleo Mantenedor do jornal. Marcílio nasceu em 21 de fevereiro de 1876, estudou na extinta escola normal de Porto Alegre. Foi funcionário público, trabalhando primeiramente nos Correios, onde ingressou por concurso público e, posteriormente, foi guarda-mor e 1º escrivão da Alfândega de Porto Alegre. Exerceu ainda cargos de confiança no Ministério da Fazenda, no Rio de Janeiro, inspetor e administrador interino da Alfândega na cidade

de Uruguiana e cargo de comissão de contas no Sport Club Rio-Grandense. As reportagens póstumas elaboradas por seus companheiros de imprensa no jornal *O Exemplo* revelaram parte de suas redes sociais: era presidente honorário do Centro Porto-Alegrense e recebeu muitas coroas e buquê de flores de várias sociedades. Foi possível também auferirmos seu enorme prestígio social na sociedade da época. Pessoas de destaque tais como Hugo Alves, Secretário da Intendência Municipal, representando o vice intendente municipal Alberto Bins, Major Francisco Carvalho de Aragão, representando a Comissão Executiva do Partido Republicano de Porto Alegre estiveram presentes em seu funeral. Como demais lideranças negras do jornal *O Exemplo*, Marcílio Freitas, possuía forte formação católica, era membro da arquiconfraria da Nossa Senhora do Rosário e escrivão na Irmandade Divino Espírito Santo. Seus colegas redatores costumavam representá-lo como “a tradição viva e animada deste órgão”, “leader” do pensamento que impulsionava o jornal, “o exemplo em pessoa”, “coração” do jornal e revelaram também que Marcílio assumia muitas vezes os gastos com o jornal, “sacrificando seu próprio bolso e tempo” em benefício do jornal *O Exemplo*. Sobre a sua posição política, foi como o representaram seus colegas, um “republicano disciplinado”, “admirador de Júlio de Castilhos”, responsável por dar “feição republicana ao nosso querido jornal”. Marcílio Freitas faleceu em seis de abril de 1928, com 52 anos.

Conclusões

A pesquisa permite concluir que a vida do afrodescendente Marcílio Freitas se confunde com a própria vida do jornal *O Exemplo*, em que participou desde a sua fundação, em 1892, até a sua morte em 1928. Por outro lado, sua participação em inúmeras sociedades, culturais, religiosas, profissionais e recreativas, evidencia sua integração à sociedade da época e contraria a tese da anomia social da comunidade negra no pós-abolição. As homenagens póstumas prestadas pelos seus companheiros de imprensa transformaram Marcílio Freitas em um exemplo de afrodescendente para a comunidade negra de Porto Alegre, destacando as qualidades de seu caráter e comportamento, tais como: “honesto”, “honrado”, “lutador pacífico”, “inteligente”, “apóstolo do amor e da verdade”, “tenaz e perseverante na defesa das causas nobres”. Esses atributos serviriam como referência para orientar a comunidade negra de Porto Alegre no período pós-abolição. Neste sentido, os fragmentos biográficos sobre Marcílio Freitas no jornal *O Exemplo*, evidenciam a diversidade de experiências dos afrodescendentes no período pós-abolição no Brasil.

